

Sua construtora está preparada para os novos riscos trabalhistas da NR-1?

Durante muitos anos, quando se falava em segurança do trabalho na construção civil, a atenção estava voltada principalmente para os riscos físicos: quedas, acidentes com equipamentos, trabalho em altura e uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Esses cuidados continuam sendo fundamentais, mas uma nova realidade passou a exigir atenção dos empresários: os riscos psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho.

Com as atualizações da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que trata das disposições gerais e do gerenciamento de riscos ocupacionais, as empresas passaram a ter a responsabilidade de olhar de forma mais ampla para a saúde dos trabalhadores, incluindo fatores que impactam diretamente seu bem-estar físico, emocional e mental.

O que muitos empresários ainda não perceberam é que a saúde mental deixou de ser apenas uma pauta de recursos humanos. Atualmente, ela também representa um importante fator de risco trabalhista, previdenciário e empresarial.

O que são riscos psicossociais?

Os riscos psicossociais estão relacionados às condições de organização, gestão e ambiente de trabalho que podem gerar sofrimento emocional, estresse excessivo ou adoecimento mental nos trabalhadores.

Entre os principais exemplos estão:

- Cobranças excessivas por produtividade;
- Jornadas prolongadas;
- Pressão constante por resultados;
- Falta de clareza sobre funções e responsabilidades;
- Assédio moral;
- Conflitos interpessoais;
- Falta de reconhecimento profissional;
- Ambiente organizacional hostil;
- Falhas de comunicação entre lideranças e equipes.

Quando presentes de forma contínua, esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, síndrome de burnout, depressão, estresse crônico e outras doenças relacionadas ao trabalho.

Por que a construção civil merece atenção especial?

A construção civil é um dos setores mais desafiadores quando o assunto é gestão de pessoas. Prazos apertados, metas de entrega, pressão de clientes, aumento de custos de materiais, necessidade de compatibilização entre diferentes equipes e alta responsabilidade técnica fazem parte da rotina diária das empresas.

Esse cenário exige constante atenção dos gestores para evitar que a pressão natural do negócio se transforme em um ambiente de trabalho prejudicial aos colaboradores.

Além dos impactos humanos, a ausência de uma gestão adequada pode gerar consequências empresariais importantes, como:

- Aumento do absenteísmo;
- Queda de produtividade;
- Rotatividade elevada de profissionais;
- Crescimento dos conflitos internos;
- Aumento de acidentes de trabalho;
- Redução da qualidade dos serviços prestados.

Entretanto, existe um aspecto que muitas empresas ainda negligenciam: o próprio ambiente físico de trabalho.

O ambiente físico também pode gerar riscos psicossociais

Quando se fala em saúde mental, normalmente pensamos em liderança, gestão de pessoas e relações interpessoais. Contudo, a arquitetura dos espaços corporativos, as condições ambientais e a ergonomia também influenciam diretamente o bem-estar dos trabalhadores.

O ambiente construído tem impacto direto sobre a produtividade, a concentração, o conforto e a saúde física e emocional das equipes.

Um espaço mal planejado pode gerar desconforto permanente, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração e aumento dos níveis de estresse.

Por isso, aspectos relacionados à arquitetura corporativa e à ergonomia também devem fazer parte da estratégia de prevenção dos riscos psicossociais.

Ergonomia dos postos de trabalho

Mobiliários inadequados, estações de trabalho mal dimensionadas e ausência de adaptações ergonômicas podem causar dores físicas, fadiga mental e redução da produtividade.

Além dos impactos na saúde dos colaboradores, problemas ergonômicos frequentemente estão relacionados a afastamentos e passivos trabalhistas.

Climatização e conforto térmico

Ambientes excessivamente quentes, frios ou mal ventilados afetam diretamente a capacidade de concentração e o desempenho profissional.

O conforto térmico é um fator essencial para a promoção da saúde e da qualidade de vida no trabalho.

Iluminação adequada

A iluminação influencia o humor, a produtividade e o desempenho cognitivo. Ambientes com iluminação insuficiente ou inadequada podem aumentar o cansaço visual e comprometer o bem-estar dos trabalhadores.

Controle de ruídos

A exposição contínua a ruídos excessivos, especialmente em canteiros de obras ou ambientes corporativos mal planejados, pode gerar desgaste emocional, irritabilidade e dificuldades de comunicação.

Espaços de convivência e descanso

Áreas destinadas ao descanso, alimentação e integração das equipes contribuem para a recuperação física e mental durante a jornada de trabalho.

Humanização dos ambientes

Projetos que valorizam iluminação natural, ventilação adequada, biofilia, áreas verdes e conforto ambiental promovem experiências mais positivas e fortalecem o sentimento de pertencimento dos colaboradores.

Em outras palavras, a saúde mental também é influenciada pela forma como os ambientes são projetados e utilizados.

O passivo trabalhista que muitos empresários ainda não enxergam

Nos últimos anos, a Justiça do Trabalho tem registrado um crescimento significativo de demandas relacionadas à saúde mental, assédio moral e doenças ocupacionais de origem psicossocial.

Quando o trabalhador consegue demonstrar que o ambiente laboral contribuiu para o seu adoecimento, a empresa pode ser responsabilizada judicialmente.

Entre os principais riscos estão:

- Indenizações por danos morais;
- Reconhecimento de doenças ocupacionais;
- Pagamento de pensões em determinadas situações;
- Afastamentos previdenciários;
- Estabilidade provisória do empregado;
- Fiscalizações e autuações administrativas;
- Danos à reputação da empresa.

Além disso, a ausência de medidas preventivas pode ser interpretada como falha no dever de proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Por esse motivo, a gestão dos riscos psicossociais deve ser encarada com a mesma seriedade dedicada à prevenção dos acidentes físicos.

Como as empresas podem se preparar?

A prevenção continua sendo a estratégia mais eficiente e menos onerosa para reduzir riscos jurídicos e trabalhistas.

Algumas medidas fundamentais incluem:

Capacitação das lideranças

Líderes preparados conseguem identificar sinais de desgaste emocional, prevenir conflitos e conduzir equipes de forma mais saudável.

Mapeamento dos riscos psicossociais

É essencial identificar fatores que possam impactar a saúde mental dos trabalhadores, considerando as particularidades de cada atividade e setor.

Integração entre RH, Segurança do Trabalho e Jurídico

A gestão dos riscos psicossociais exige uma atuação multidisciplinar e alinhada.

Criação de políticas internas

Programas de prevenção ao assédio, códigos de conduta e canais de denúncia fortalecem a cultura organizacional e reduzem riscos.

Investimento em ambientes saudáveis

Projetos arquitetônicos, melhorias ergonômicas, conforto ambiental e espaços adequados de convivência devem ser vistos como investimentos estratégicos e não apenas como despesas.

Mais do que uma obrigação legal, uma estratégia empresarial

A NR-1 trouxe uma mensagem importante para o mercado: cuidar da saúde dos trabalhadores vai muito além da prevenção de acidentes físicos.

Hoje, a gestão eficiente dos riscos ocupacionais envolve pessoas, processos e também os espaços onde o trabalho acontece.

Empresas da construção civil que compreendem essa nova realidade conseguem reduzir passivos trabalhistas, aumentar a produtividade, fortalecer suas equipes e criar ambientes mais seguros e sustentáveis.

Afinal, construir ambientes saudáveis não significa apenas erguer boas edificações. Significa também criar condições para que as pessoas possam trabalhar com segurança, bem-estar e qualidade de vida.

E esse é um investimento que gera retorno para todos: colaboradores, gestores e empresas.